

COMUNICADO DE IMPRENSA

Sobreviventes de AVC sem acesso a reabilitação como consequência da pandemia do COVID-19

A PT.AVC - União de Sobreviventes, Familiares e Amigos (Portugal AVC) alerta para as consequências da atual crise sanitária nos cuidados prestados aos afetados por Acidente Vascular Cerebral (AVC), que é a principal causa de morte e incapacidade em Portugal.

Num inquérito realizado entre 20 e 27 de abril e ao qual responderam 868 sobreviventes de AVC, 91% dos doentes com indicação para cuidados de reabilitação reportaram terem sido obrigados a interromper os tratamentos ou não ter tido possibilidade de os iniciar.

Existe múltipla evidência científica que o atraso do programa de reabilitação individualizado e multidisciplinar leva a um agravamento do prognóstico funcional, conduzindo a uma pior integração e menor qualidade de vida, como o que se verificou durante este período.

Por outro lado, apenas 15% dos inquiridos mantiveram as consultas de seguimento da forma habitual, durante a pandemia. 66% referiram adiamento das consultas sem possibilidade, sequer, de teleconsulta, só utilizada por 19% dos inquiridos. 48% dos sobreviventes com consultas agendadas, referiu ainda ter tido exames cancelados ou adiados durante este período.

Cerca de um terço, refere sentir-se pior ou muito pior relativamente ao seu estado geral de saúde, com a situação gerada pela pandemia. Percentagem que sobe para 44% entre os que habitualmente beneficiavam de cuidados de reabilitação, e atinge 50% nos que sofreram AVC há menos de um ano.

A maioria dos inquiridos (58%) referiu sentimentos de maior nervosismo e/ou ansiedade, sendo as queixas de maior dificuldade na movimentação e/ou comunicação do que antes deste período, a maior preocupação relativamente à recuperação, e mesmo ao risco de ter um novo AVC, as preocupações mais referidas. 38% afirmou ainda que a situação atual está a ter repercussões negativas na sua economia familiar, muitas vezes já fragilizada.

A Portugal AVC destaca portanto que na fase atual, em que se desenham as estratégias para retorno ao funcionamento prévio de serviços de saúde, é imperativo o investimento na expansão,

readaptação e reorganização dos cuidados de reabilitação do AVC em Portugal, tanto a nível hospitalar bem como extra-hospitalar, com uma interligação que privilegie a proximidade entre as diversas entidades envolvidas, nunca esquecendo que a qualidade deve estar sempre presente. Ou seja, reabilitação coordenada e multidisciplinar, como é defendido por diversas entidades internacionais.

A Portugal AVC destaca assim que todos os esforços devem ser feitos para manter os cuidados de reabilitação como prioritários, os quais devem ser vistos como um serviço essencial em futuras decisões relativamente a esta matéria. E adverte os responsáveis, a quem foi já dado conhecimento dos resultados detalhados deste inquérito, que é crucial evitar as graves consequências secundárias ao tratamento inadequado do AVC, uma doença com mortalidade e incapacidade superiores à infeção por COVID-19 e que tem em Portugal uma prevalência particularmente elevada.

[Sobre a Portugal AVC – União de Sobreviventes, Familiares e Amigos](#)

A Portugal AVC - União de Sobreviventes, Familiares e Amigos é uma ONGPD e Associação de Defesa dos Utentes de Saúde, e tem por objetivo a promoção de iniciativas que visem, por um lado, contribuir para a prevenção do Acidente Vascular Cerebral e suas consequências, de forma a minimizar a morbilidade e mortalidade associadas a este, e por outro, contribuir para a resposta às necessidades sentidas pelos doentes sobreviventes de AVC, seus familiares e cuidadores, de âmbito nacional.